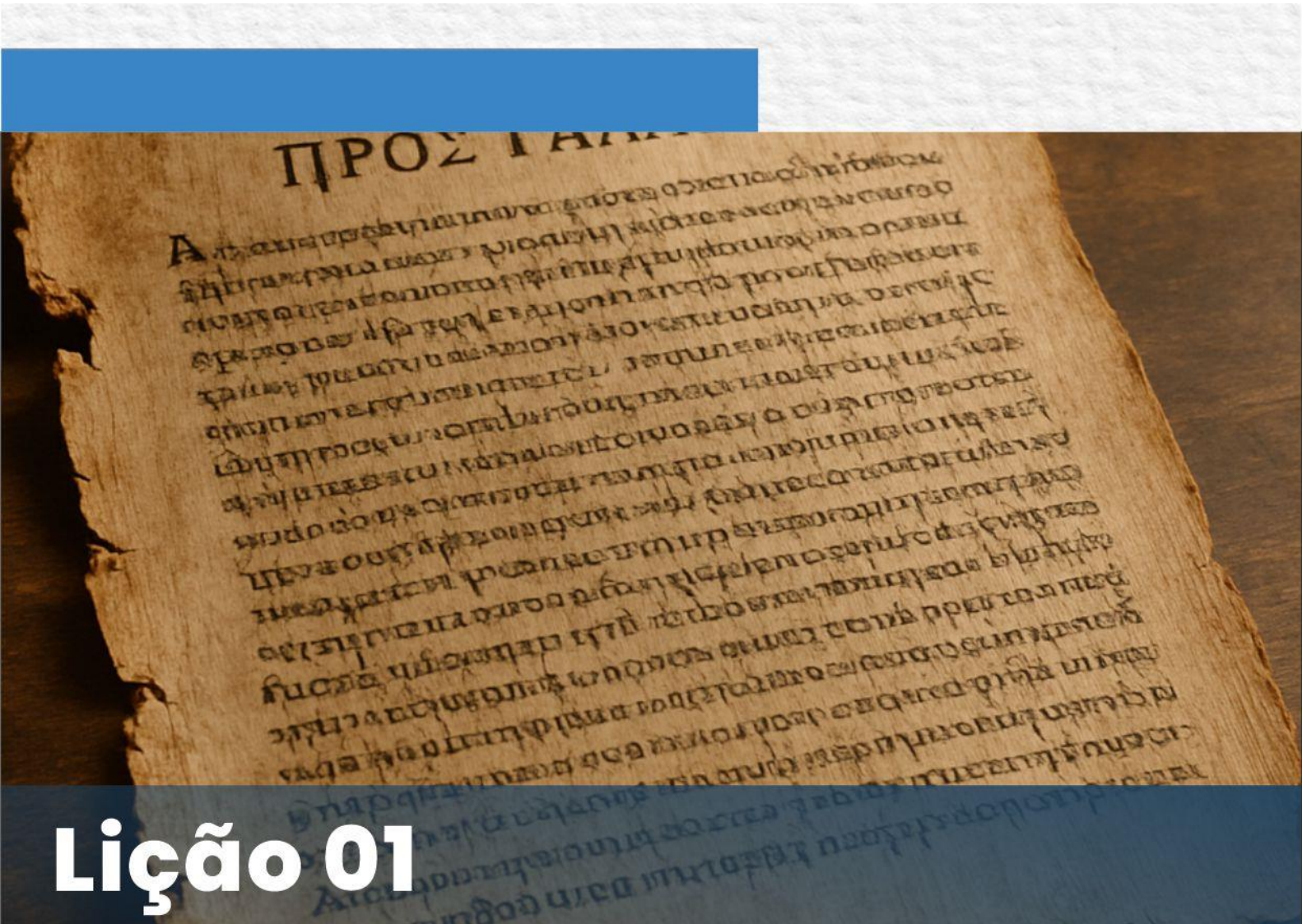




Lição 01

Gálatas – A carta da liberdade Cristã

06 de Julho de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 01

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 06 de julho de 2025

GÁLATAS: A CARTA DA LIBERDADE CRISTÃ

PROLEGÔMENOS

Toda a epístola aos Gálatas trata do que torna uma pessoa verdadeira e completamente cristã. Nessa carta, o apóstolo Paulo apresenta uma das explicações mais claras de todo o Novo Testamento a respeito do evangelho de Jesus Cristo.

Por essa razão, Martinho Lutero, um dos grandes líderes da Reforma Protestante, disse de forma apaixonada a respeito dessa epístola: “Eu me comprometi com ela; ela [a epístola] é minha esposa”.

Foi pela leitura do prefácio dessa carta, escrito por Lutero, que João Wesley teve sua genuína experiência de conversão depois de vários anos nas lides da pregação. Wesley ficou tão empolgado com o comentário de Lutero sobre essa epístola que chegou a dizer que era o principal livro da literatura universal.

Quando somos tentados a dar atenção a regras religiosas, e não ao relacionamento vivo com Deus, Gálatas toca fundo na alma e nos lembra de que Jesus nos libertou.

TEXTO ÁUREO

Mas sabemos que todos são aceitos por Deus somente pela fé em Jesus Cristo e não por fazerem o que a lei manda. Assim nós também temos crido em Cristo Jesus a fim de sermos aceitos por Deus pela nossa fé em Cristo e não por fazermos o que a lei manda. Pois ninguém é aceito por Deus por fazer o que a lei manda. (Gl 2. 16 NTLH).

eidotes de hoti anthrōpos ou dikaioutai ex ergōn nomou ean mē dia pisteōs Iēsou Christou kai hēmeis episteusamen eis Christon Iēsoun hina dikaiōthōmen ek pisteōs Christou kai ouk ex ergōn nomou hoti ex ergōn nomou ou pasa sarx dikaiōthēsetai (Gl 2.16 texto grego).

Paulo está dizendo que ninguém é aceito por Deus só por seguir mandamentos. A aceitação vem pela fé, ou seja, por confiar em Jesus Cristo, não por merecimento.

Imagine duas pontes:

1. A ponte das obras: a gente tenta chegar até Deus com esforço próprio, mas ela está quebrada.
2. A ponte da fé: firmada em Jesus. Segura, forte e confiável. É por ela que atravessamos.

VERDADE PRÁTICA

A Carta aos Gálatas é uma exposição da salvação pela fé em contraste com a salvação pelas obras.

Atividade Rápida: Graça ou Esforço?

1. Objetivo. Levar os alunos a compreenderem, de forma clara e objetiva, que a salvação é recebida exclusivamente pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo, e não por méritos ou obras humanas.
2. Recursos didáticos. Quadro ou cartaz e marcador.
3. Procedimento. O professor deve dividir o quadro em duas colunas, com os títulos "Obras" e "Graça". Em seguida, pedir aos alunos que respondam à seguinte pergunta: "O que as pessoas geralmente acreditam que é necessário fazer para serem salvas?" À medida que os alunos respondem (por exemplo: frequentar a igreja, jejuar, praticar boas ações), as respostas devem ser registradas na coluna "Obras". Após essa etapa, o professor escreverá "Fé em Jesus" na coluna "Graça" e realiza a leitura de um texto bíblico apropriado, como Efésios 2.8–9 ou Gálatas 2.16, enfatizando a mensagem central da lição.

Ao final da atividade, o professor deve destacar que, embora práticas como as mencionadas sejam importantes na vida cristã, elas não são o fundamento da salvação. A salvação é resultado exclusivo da graça de Deus, recebida por meio da fé em Jesus Cristo. Essa é a verdade teológica defendida com firmeza pelo apóstolo Paulo na Carta aos Gálatas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. CARTA AOS GÁLATAS

1.1 O contexto.

A LIÇÃO DIZ: Muitos gentios se tornaram cristãos, e com o aumento deles entrando na igreja, crendo que a salvação prometida por Cristo vinha pela fé, surgiu o que vamos chamar de "choque cultural": um grupo de judeus, que também tinha crido em Jesus, passou a ensinar que a salvação dependia também da guarda da Lei de Moisés. Jesus era judeu e guardou a Lei, sujeitando-se a ela. Portanto, todos os seus seguidores deveriam também passar pelo mesmo rito. Esse grupo é denominado judaizantes e, como veremos, deu trabalho por onde passava, pois, seu ensino, de forma praticamente imperceptível aos gálatas, enfatizava o esforço humano como um auxiliar à graça de Deus.

Sobre os destinatários

Originalmente, os gálatas (em grego, *γαλάται*) eram uma tribo indo-ariana, ligada aos antigos celtas ou gauleses. No século III a.C., parte dessa tribo invadiu a região da Macedônia. Após serem derrotados pelos gregos

em 278 a.C., eles atravessaram o estreito conhecido como Helesponto e chegaram à Ásia Menor (atual Turquia). Ali continuaram causando conflitos até serem contidos pelo rei Átalo I, da cidade de Pérgamo. Este rei impôs limites ao território deles, fixando-os em torno de três cidades: Ancira (atual Ancara), Pessino e Távio, situadas entre os rios Halis e Sangário.

Durante algum tempo eles ainda causaram problemas aos povos vizinhos, até serem conquistados pelos romanos em 189 a.C. Depois disso, passaram a servir como um estado protetor para Roma contra outras ameaças locais. Por serem leais durante a guerra contra Mitridates, rei de Ponto, os romanos expandiram seu território como recompensa. Por volta de 40 a.C., áreas mencionadas na Bíblia, como Pisídia, Frígia e Licaônia, passaram a fazer parte do seu território.

Com a morte de seu último rei, Amintas, em 25 a.C., todo o território foi entregue ao Império Romano, tornando-se a província romana da Galácia. Na época do Novo Testamento, a população dessa província era bastante diversificada. Havia descendentes diretos dos gauleses, mas também romanos, judeus e um grupo misto chamado gallo-graeci. É provável que a carta aos Gálatas tenha sido escrita justamente para esses cristãos do sul, que eram miscigenados, já que os gauleses originais viviam mais ao norte.

Sobre a epístola (carta aos Gálatas).

O pano de fundo da carta aos Gálatas é a controvérsia sobre a Lei de Moisés que resultou na reunião do Concílio de Jerusalém, descrito em Atos 15.

Paulo e Barnabé tinham pregado o evangelho na parte sul da Galácia durante a primeira viagem missionária deles (Atos 13–14, por volta dos anos 48–49 d.C.). Ao voltarem para Antioquia, Pedro fez uma visita à igreja local. Nessa ocasião, houve um conflito relatado em Gálatas 2.11–16.

A questão que Paulo percebeu claramente foi: a justificação e a santificação (ou seja, como alguém é salvo e transformado) acontecem somente pela fé, ou é preciso cumprir também regras e leis religiosas judaicas? Naquele momento, isso ainda não estava totalmente esclarecido. Pedro sentiu-se pressionado novamente, como quando havia batizado o gentio Cornélio (At 11.2), e até alguns líderes da igreja em Jerusalém estavam confusos sobre isso.

Logo após esses eventos, Paulo soube que as mesmas pressões estavam sendo aplicadas às igrejas recém-formadas por ele e Barnabé. A questão da circuncisão, que era uma exigência dos judeus, estava criando problemas, mostrando que a carta provavelmente foi escrita antes da decisão final tomada pelo Concílio de Jerusalém.

Diante disso, Paulo escreveu essa carta, defendendo que a salvação (incluindo justificação e santificação) é exclusivamente pela fé, sem depender de nenhuma obra ou regra da Lei.

1.2 O autor.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo é o autor da Carta aos Gálatas. Ele se identifica como tal logo no primeiro versículo, não dando margem para que outra pessoa possa ser apresentada como responsável por essa autoria.*

Historicamente Gálatas desfruta de uma aceitação plena de sua autoria paulina. Desde os primórdios ela recebeu atestação externa forte. Clemente de Roma, a *Epístola de Barnabé*, Policarpo (*Epístola aos Filipenses*) e

O *Pastor* de Hermas têm alusões a ela. Marcion a colocou em primeiro lugar no seu *Apostolicon*, e ela é citada por Justino Mártir, Ireneu, Tertuliano e Clemente de Alexandria, todos os quais a atribuem a Paulo.

Internamente, o autor duas vezes se identifica como Paulo (1.1; 5.2) e apresenta-se como o fundador das igrejas (4.19–20), e alguém que tinha uma enfermidade física (4.13). Isto põe a autoria paulina além de qualquer questionamento.

1.3 O motivo da Carta.

ALIZAÇÃO DIZ: *A Carta aos Gálatas foi escrita com o objetivo de alertar aqueles crentes acerca do perigo que estavam correndo ao acrescentar à mensagem do Evangelho a prática da Lei de Moisés.*

Tendo abordado, no primeiro subponto, as motivações que levaram o apóstolo Paulo a escrever a carta aos gálatas, destacaremos agora, de forma complementar, os propósitos que ele visava alcançar com sua mensagem.

Assim como em outras cartas de Paulo, a Epístola aos Gálatas foi escrita com vários objetivos reunidos em torno de um propósito central. Pelo menos três finalidades principais podem ser percebidas ao longo do texto.

O primeiro objetivo de Paulo foi defender a legitimidade do seu ministério apostólico. Os líderes do movimento judaizante atacaram a autoridade de Paulo como apóstolo para enfraquecer sua mensagem. Por isso, nos capítulos 1 e 2, Paulo faz uma defesa clara de sua vocação, destacando que sua mensagem veio diretamente de Cristo e não dos outros apóstolos. Esse mesmo tema aparece em Gálatas 6.17, o que indica que os opositores questionavam até mesmo sua fidelidade a Jesus.

O segundo objetivo foi afirmar e explicar que a salvação vem exclusivamente pela fé, como vemos nos capítulos 3 e 4. Há quem discuta se Paulo estava mais preocupado com a justificação (como alguém é salvo) ou com a santificação (como alguém cresce espiritualmente). No entanto, a carta mostra que essas duas dimensões da salvação caminham juntas. Em Gálatas 3.3, por exemplo, ele fala sobre o crescimento até a “perfeição”, e em 3.11, reforça que a justificação vem pela fé.

O terceiro objetivo foi esclarecer os limites da liberdade cristã. Paulo queria evitar que os cristãos interpretassem a liberdade do Evangelho como uma permissão para viver de qualquer forma, sem compromisso com a vontade de Deus, o que seria o chamado “antinomianismo”, ou rejeição de toda lei moral, algo que ele também combateu em Romanos 3.8 e 6.1–15.

Em resumo, o propósito principal da carta aos Gálatas foi:

Levar os cristãos daquela região a recuperar a alegria e a plenitude da liberdade que têm em Cristo, reafirmando que o Evangelho da graça tem origem divina, rejeitando os ensinamentos que misturavam cristianismo com regras judaicas, e incentivando uma vida marcada pela santidade e pelo amor, frutos do Espírito Santo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A SAUDAÇÃO PAULINA

2.1 Paulo, apóstolo, não da parte dos homens (v.1).

A LIÇÃO DIZ: *Paulo inicia a Carta aos Gálatas com sua identificação nominal. Ele era conhecido pelos irmãos daquela região, e eles não teriam dúvida de quem era o autor da carta. Ele completa com mais uma sentença: “não da parte dos homens”. Esse aspecto é importante, pois ele não teria escrito tais palavras se sua autoridade apostólica não estivesse sendo colocada em xeque por seus acusadores, os judaizantes.*

Paulo reivindica para si o título que os falsos mestres estavam, claramente, lhe negando. Ele era apóstolo de Jesus Cristo. Esse é o título que Jesus usou para os seus representantes ou emissários especiais. De uma grande quantidade de discípulos ele escolheu doze, nomeou-os “apóstolos” e enviou-os para pregar. Logo, eles foram pessoalmente escolhidos, chamados e enviados por Jesus Cristo e autorizados a ensinar em seu nome. Apóstolo não era uma palavra geral que podia ser aplicada a todo cristão, como a palavra crente, santo, irmão ou irmã. Era um termo especial reservado para os Doze e para um ou dois outros que o Cristo ressurreto havia pessoalmente designado.

Os requisitos para o apostolado segundo Atos 1.15–26

O texto de Atos 1.15–26 apresenta os critérios estabelecidos para a substituição de Judas Iscariotes entre os doze apóstolos. Pedro, diante dos discípulos, expõe os requisitos necessários para que alguém fosse considerado apto ao exercício do ofício apostólico.

2.1 Ter acompanhado Jesus desde o batismo de João até a ascensão. “É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado ao céu...” (At 1.21–22a). O candidato deveria ser testemunha presencial do ministério terreno de Jesus, desde o batismo por João Batista até sua ascensão. Essa exigência assegurava a autenticidade e a fidelidade da mensagem, fundamentada em experiência direta com Cristo.

2.2 Ter visto o Cristo ressuscitado. “...um deles se torne conosco testemunha da sua ressurreição.” (At 1.22b). Ser testemunha ocular da ressurreição era essencial, pois esse evento constitui o centro da proclamação apostólica (cf. At 4.33). Sem essa vivência, o candidato não poderia autenticar com autoridade a vitória de Cristo sobre a morte.

2.3 Ser escolhido por Deus. “E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido...” (At 1.24). A escolha do apóstolo não dependia apenas de critérios humanos. Após a seleção de dois nomes, os discípulos oraram, reconhecendo que somente Deus, que conhece os corações, poderia indicar o verdadeiro escolhido. A decisão foi formalizada por sorteio, como expressão da providência divina.

Embora o apóstolo Paulo não tenha acompanhado Jesus durante o Seu ministério terreno, sua conversão ocorreu de modo extraordinário, mediante uma experiência direta com o Cristo ressurreto no caminho de Damasco

(cf. At 9.1–6). Nesse encontro, foi comissionado pelo próprio Senhor para ser apóstolo entre os gentios, com a missão específica de proclamar o evangelho às nações (cf. Gl 1.15–16; At 26.16–18).

Paulo não pertence ao grupo dos doze apóstolos, cuja escolha seguiu os critérios estabelecidos em Atos 1.21–22. No entanto, as Escrituras atestam que sua autoridade apostólica não era inferior à deles (cf. 2Co 11.5; 12.11). Por essa razão, ele afirma enfaticamente que seu apostolado não procede de origem humana, mas de uma designação divina direta: “Paulo, apóstolo, não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos” (Gl 1.1).

Assim, seu ministério apostólico é singular, não por estar fora dos parâmetros da vocação divina, mas por ter sido estabelecido de maneira extraordinária, comissionado diretamente pelo Senhor glorificado.

2.2 Da parte de Jesus e Deus Pai (v.1).

A LIÇÃO DIZ: *Após ter se apresentado como remetente da Carta, Paulo deixa clara a origem do seu apostolado: ele vinha da parte de Jesus e de Deus Pai, que ressuscitou a Jesus dentre os mortos. Em um único verso, ele destaca a atuação conjunta do Pai e do Filho, e o milagre da ressurreição do Senhor.*

Paulo é apresentado como um enviado, um comissionado plenamente investido da autoridade daquele que o designou: Jesus Cristo e Deus Pai. Nesse sentido, a mensagem que ele proclama é autêntica e possui autoridade divina. A origem do seu evangelho não está sujeita à aprovação humana, tampouco é inferior àquela anunciada pelos demais apóstolos. Por isso, independentemente das acusações levantadas pelos judaizantes, sua pregação é legítima, pois provém diretamente de uma comissão. Paulo é, portanto, um emissário divinamente designado, cuja autoridade deriva da vontade soberana de Deus.

Fica, pois, evidentemente subentendido: já que Paulo e sua mensagem recebem o respaldo da autoridade divina, aqueles que o rejeitam, bem como ao seu evangelho, estão rejeitando a Cristo mesmo, e, dessa forma, rejeitam também o Pai que o enviou e que o ressuscitou dentre os mortos.

2.3 Os irmãos que estão comigo (v.2).

A LIÇÃO DIZ: *Paulo tem a humildade de reconhecer que não está fazendo a obra de Deus sozinho. Mesmo sem mencionar os nomes de seus companheiros de ministério, ele mostra aos gálatas que realizamos melhor a obra de Deus quando estamos em comunhão uns com os outros e podemos servir ao Senhor em grupo. Como um corpo, podemos ser úteis com diversos talentos.*

Dois pontos que precisar ser destacados:

- 2.3.1 Deus nos chama para servirmos em comunhão, não de forma isolada. O exemplo de Paulo evidencia que a fé cristã não foi projetada para ser vivida de maneira solitária. Embora fosse um apóstolo investido de autoridade, ele demonstra que a obra de Deus é realizada em comunhão com outros irmãos. Tal postura ensina que é necessário valorizar o corpo de Cristo e compreender que cada membro exerce um papel relevante no Reino. O serviço conjunto, marcado pelo amor e pela unidade, fortalece o testemunho da Igreja e glorifica o nome de Jesus. A comunhão não é um elemento periférico, mas parte essencial do plano divino para o avanço do Evangelho.

- 2.3.2 Humildade para reconhecer a nossa limitação individual. Paulo não buscava protagonismo. Ainda que não mencione nomes específicos, deixa claro que não carregava sozinho a responsabilidade do ministério. Tal atitude revela a importância da humildade espiritual: reconhecer a necessidade de apoio mútuo é sinal de maturidade e dependência de Deus. Cada irmão que caminha ao nosso lado é expressão da graça divina, cooperando para que a missão seja cumprida.

2.4 Os destinatários.

A LIÇÃO DIZ: *Os destinatários dessa Carta eram os irmãos das “igrejas da Galácia” (Gl 1.2). Observe que esse documento não foi dirigido a uma única igreja, como as Cartas aos Romanos, aos Coríntios e aos Efésios, cujos destinatários, como se entende, pertenciam a uma igreja localizada em uma só cidade. Os gálatas, por sua vez, faziam parte de um grupo de igrejas espalhadas pela região da Galácia.*

A Epístola aos Gálatas é dirigida “às igrejas da Galácia” (1.2), e Paulo se refere aos destinatários como “gálatas insensatos” (3.1). Os gálatas eram cristãos gentios (cf. 4.8–9), embora haja debate quanto à localização geográfica desses crentes. O termo “Galácia” podia designar, por um lado, a região etnogeográfica ao norte da Ásia Menor, habitada por gauleses, ou, mais provavelmente, a província romana da Galácia, ao sul, que incluía cidades como Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe.

Essas cidades foram evangelizadas por Paulo durante sua primeira viagem missionária (cf. At 13–14), e posteriormente revisitadas para o fortalecimento das igrejas locais (cf. At 16.6; 18.23).

A data de redação da epístola é objeto de debate. Gálatas menciona duas visitas de Paulo a Jerusalém (1.18–20; 2.1–10), enquanto o livro de Atos registra cinco (9.26–30; 11.30; 15.1–30; 18.22; 21.15–17). Entre as propostas de harmonização dessas visitas, destacam-se duas principais: uma identifica Gálatas 2 com Atos 11, sugerindo que Paulo escreveu a carta em Antioquia da Síria, logo após sua primeira viagem missionária (cf. At 14.21–28), por volta dos anos 48–49. Nesse caso, as duas visitas mencionadas em Gálatas corresponderiam às duas primeiras registradas em Atos, e a epístola teria sido escrita antes do Concílio de Jerusalém (At 15).

Dessa forma, a hipótese mais provável é que Paulo tenha endereçado a carta às igrejas localizadas na província romana da Galácia, por volta de 48–49 d.C., o que faria de Gálatas a mais antiga das epístolas paulinas. *(Para mais informações, deixei um apêndice ao final deste subsídio com o objetivo de ampliar essa discussão).*

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

3. A MENSAGEM PARA OS NOSSOS DIAS

3.1 A importância da Liberdade.

A LIÇÃO DIZ: *A Carta aos Gálatas defende a liberdade cristã. E que liberdade é essa? Liberdade para uma vida de santidade, de comunhão com Deus e de acesso livre à presença dEle. A certeza de que não precisamos seguir as obras da Lei para sermos salvos, pois somos salvos pela fé em Jesus.*

A liberdade em Gálatas é um tema central e profundamente ligado à doutrina da justificação pela fé. Paulo escreve:

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gl 5.1).

Essa liberdade é o oposto da escravidão à Lei e à carne. Cristo liberta o crente da condenação da Lei (Gl 3.13), da maldição do pecado (Gl 3.10) e da ilusão de que obras humanas podem salvar (Gl 2.16).

Vamos entender o conceito com essa breve narrativa imaginária:

Jonas cresceu na igreja, mas vivia com medo de errar. Orava por obrigação, jejuava por culpa e achava que Deus só o amaria se ele “fizesse tudo certo”. Um dia, ao ler Gálatas 5.1, algo mudou: *“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou...”*

Ele percebeu que vivia como um prisioneiro com um cadeado imaginário, tentando conquistar o amor de um Deus que já o amava.

Desde então, começou a servir por gratidão, e não por medo. O cadeado se abriu. A liberdade em Cristo não era fazer o que queria, mas ser livre para viver como filho amado.

3.2 Nossa salvação não depende de nossas obras.

A LIÇÃO DIZ: *Nenhuma prática que venhamos a realizar tem a capacidade de trazer a salvação oferecida por Deus em Jesus, ou o perdão dos pecados. A Carta aos Gálatas é um alerta contra qualquer ensino ou pregação que tente complementar o sacrifício de Jesus com obras feitas pelos homens.*

Por que nossa salvação não depende de obras humanas?

3.2.1 A justificação é um ato de Deus, não uma conquista humana. Paulo afirma: “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo [...] porque pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gl 2.16). Segundo Coelho (2024), “nenhuma prática que façamos tem a capacidade de trazer a salvação ofertada por Deus em Jesus [...] é um dom recebido pela fé”.

3.2.2 A Lei revela o pecado, mas não o remove. A função da Lei é pedagógica e condenatória: “De maneira que a Lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados” (Gl 3.24). A Lei expõe a santidade divina e a transgressão humana, mas não tem poder

para regenerar o pecador. A Lei aponta para a necessidade de um Salvador, mas ela mesma não é o Salvador.

- 3.2.3 Confiar nas obras nega a suficiência da cruz. A tentativa de adicionar méritos humanos à obra de Cristo compromete a essência do evangelho: “Se a justiça provém da Lei, segue-se que Cristo morreu em vão” (Gl 2.21). Qualquer esforço humano para obter justiça anula a cruz e recai na autossuficiência.

3.3 Os judaizantes.

ALIÇÃO DIZ: *Paulo desejava mostrar, na Carta aos Gálatas, que o sacrifício de Jesus foi único, perfeito e suficiente para a nossa salvação. Isso foi necessário porque havia um grupo dos que “não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho” (Gl 2.14) e que desejavam impor os “costumes” dos judeus sobre os gentios, costumes esses que nem mesmo o apóstolo Pedro parecia observar.*

Os judaizantes eram indivíduos atuantes nas comunidades cristãs do primeiro século que ensinavam ser necessário que os gentios convertidos ao cristianismo obedecessem à Lei de Moisés, especialmente práticas como a circuncisão, a guarda dos sábados, das festas e outras ordenanças cerimoniais como condição para a salvação ou plena aceitação por Deus.

Esses indivíduos não eram, necessariamente, descrentes. Muitos se identificavam como judeus cristãos, reconhecendo Jesus como o Messias, porém sustentavam que a fé em Cristo deveria ser complementada pelas obras da Lei. Sua atuação é destacada nas epístolas paulinas, especialmente em *Gálatas*, *Filipenses* e em *Atos dos Apóstolos*, capítulo 15, onde são citados em discussões teológicas relevantes.

Conforme Atos 15.1, alguns afirmavam:

“Se não vos circuncidardes conforme o costume de Moisés, não podeis ser salvos.”

O apóstolo Paulo reage de forma contundente, classificando-os como “falsos irmãos” (Gl 2.4) e acusando-os de distorcer o verdadeiro evangelho de Cristo (Gl 1.6–7). A principal crítica paulina reside no fato de que a proposta dos judaizantes representa uma negação da suficiência da graça e da obra redentora de Jesus, substituindo a justificação pela fé pela tentativa de merecimento humano por meio da observância legalista.

Os judaizantes não desapareceram. Qualquer grupo ou líder que ensine que a salvação, ou a aceitação de Deus, depende de ritos, regras ou méritos humanos, mesmo dentro de igrejas cristãs, atua no mesmo espírito dos judaizantes. A mensagem paulina continua atual:

“Estais separados de Cristo, vós os que vos justificais pela Lei; da graça decaístes” (Gl 5.4).

CONCLUSÃO

A Epístola aos Gálatas é uma em defesa do verdadeiro Evangelho: aquele que proclama a salvação pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo, sem qualquer adição de méritos humanos. Em um contexto de tensões entre judeus e gentios, Paulo denuncia a tentativa de reintegrar elementos da Lei mosaica à experiência cristã como um retrocesso espiritual e uma traição à suficiência da cruz. Ele revela que confiar nas obras da Lei é rejeitar a obra redentora de Cristo e cair da graça. Para Paulo, liberdade não é anarquia espiritual, mas vida no Espírito, marcada pelo amor, pela fé e pelo fruto do Espírito. Ser livre, segundo o Evangelho, é estar unido a Cristo, não mais como escravo da Lei ou da carne, mas como filho adotivo do Pai, herdeiro da promessa. Essa liberdade não é conquistada, é recebida. E como Lutero e Wesley, cada geração precisa redescobrir em Gálatas a alegria de viver a fé que liberta do legalismo e do medo.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.